

**Gaza**

# Operários da ECMEP recebem apoio alimentar

N. 28/12  
92

O Programa Mundial de Alimentação (PMA) tem estado a disponibilizar ajuda alimentar aos cerca de 700 trabalhadores afectos ao programa das estradas rurais da Empresa de Construção de Estradas e Pontes (ECMEP) em Gaza. De acordo com o director da referida empresa, Manuel Pachira Ossifo, o apoio alimentar do PMA data desde 1988, com vista a que os operários aumentem o índice de produção.

O apoio alimentar é canalizado mensalmente e é constituído essencialmente por milho, feijão, açúcar e óleo alimentar. Os trabalhadores pagam um preço

simbólico pela compra dos produtos, tendo a este propósito Manuel Ossifo dito que, por exemplo, um saco de milho de 50 quilogramas é vendido por seis mil meticais, contra os 22 ou 24

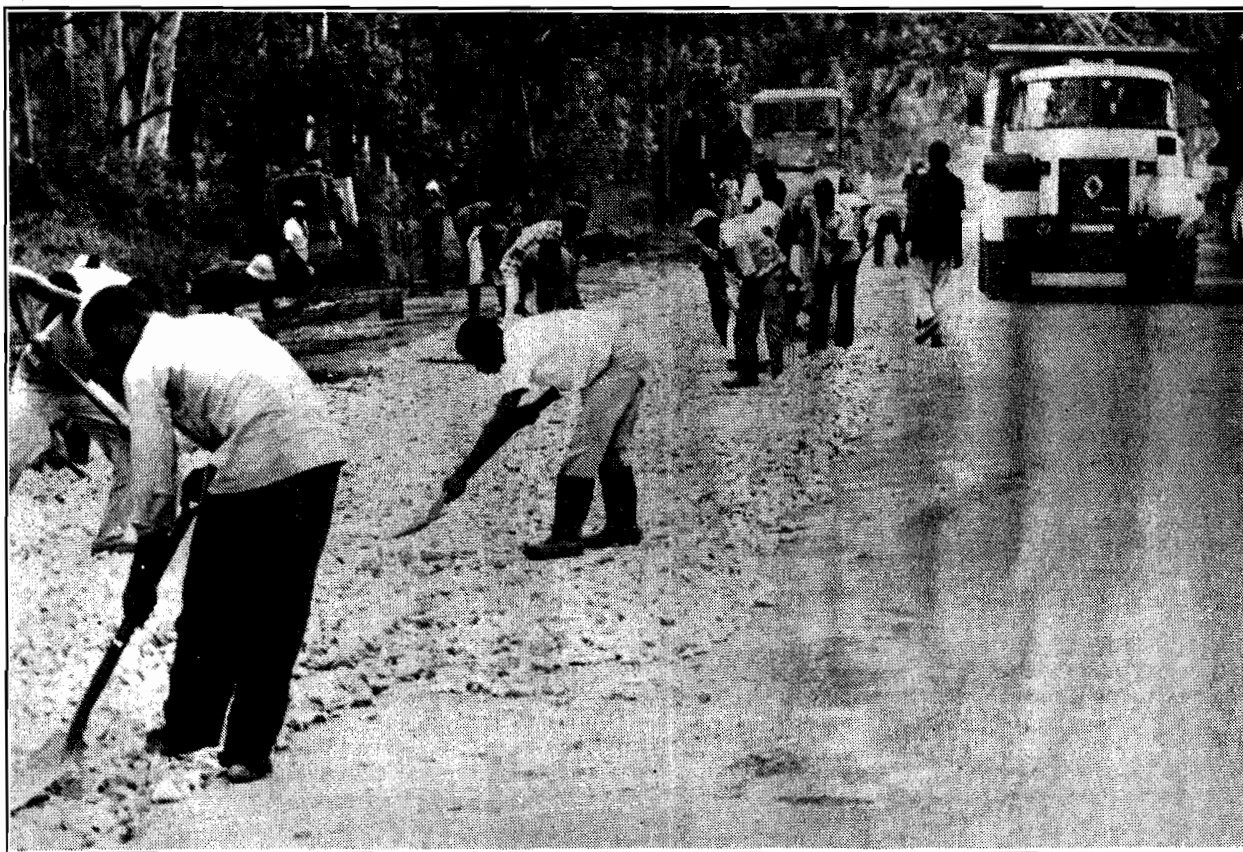
mil meticais aplicados nos estabelecimentos comerciais.

"É sem dúvidas uma forma de apoiar e incentivar o nosso trabalhador, pois os salários não podem, de modo

actividade, daí que se torne um grande estímulo o apoio que tem vindo a receber do PMA", disse o director da ECMEP.

Na recente deslocação efectuada pela nossa Reportagem nas diferentes frentes de trabalho em que estão envolvidos os trabalhadores ligados à construção e reabilitação de estradas rurais, constatámos quão importante é a assistência que tem sido dada por aquele organismo, o que se reflecte na entrega total ao trabalho. "A comida que tenho recebido com regularidade permite-me pensar apenas no trabalho. Deixou de existir a anterior situação em que trabalhávamos a pensar naquilo que as nossas famílias vão comer", disse Alberto Pulule, trabalhador da ECMEP em Mandlakazi.

A terminar, o director da ECMEP afirmou que houve uma campanha de desinformação em relação à utilização do apoio alimentar concedido pelo PMA. "Felizmente os doadores foram ao terreno e concluíram que tudo não passava de pura mentira, porque os trabalhadores recebem efectivamente este importante apoio", rematou Manuel Ossifo.



Operários da ECMEP recebem apoio alimentar do PMA. Na imagem, do Arquivo, trabalhadores na reabilitação de uma estrada

nenhum, satisfazer as necessidades deste, devido ao crescente custo de vida. Por outro lado, por estarmos conscientes que o trabalhador das estruturas rurais é obviamente recrutado no campo, onde automaticamente se divorcia da actividade agrícola, a contribuição do PMA é oportuna e vantajosa", sublinhou a nossa fonte.

Segundo Manuel Ossifo, foi na sequência da prolongada seca que as autoridades governamentais ganharam a consciência de se imprimir uma maior assistência aos trabalhadores das estradas rurais, devido à sua extrema importância na criação de condições para a canalização da ajuda alimentar aos milhares de necessitados em toda a província. "O nosso trabalhador esteve sempre na vanguarda nesta